ANO 11.º — Sexta-feira, 19 de Julho de 1918 — Numero 533

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

—═(*)═—

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional*, R. de Arnelas—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

O 14 de Julho em Aveiro

—————(*)—————

A' hora em que no coração da França —Paris—tinham logar solemnes e grandiosas manifestações, que, comemorando a gloriosa e libertadora data, inicio do formidavel movimento que estabeleceu os Direitos do Hom m, Aveiro, como tantos outros pontos de todo o mundo, realisava—não uma festa no absoluto significado da palavra—porque neste momento doloroso em que se sacrificam milhares de vidas e se espalha por toda a parte o luto e a dôr, independente das grâves vicissitudes inerentes á situação, não deve, nem póde haver festas, mas manifestava a sua simpatia inconfundivel, evidentemente sincéra para com os gloriosos filhos da França, os seus soldados e os seus marinheiros que entre nós vivem e aqui estão.

A comissão encarregada da organisação e realisação do programa viu, sem duvida, coroado dos melhôres resultados, todo o seu esforço e todo o seu trabalho.

Pela escassez absoluta de espaço, não podemos, como era nosso desejo, desenvolver com minudencia tudo quanto decorreu na realisação das manifestações de domingo passado. Contudo, ainda que resumidamente, daremos conta aos nossos leitores do mais importante.

No sabado, á noite, em quatro estrados, alguns de largas dimensões, exibiram se no Rocio grupos de camponezes, todos vestidos a rigor, dançando e cantando com precisão e garbo, o que lhes valeu aplausos.

Uma chuva miúda e persistente prejudicou a festa e cêdo ela terminou, debandando do local os milhares de curiosos que o pejavam.

Na manhã de domiago, depois da alvorada pelas bandas de musica, filas extensas de barcos de todos os tamanhos recebiam milhares de pessoas que se dirigiram a S. Jacinto, onde está montado o posto de aviação maritima, afim de saudar a marinha francêsa.

A manhã deliciosa e fresca, sem sol, que as nuvens encobria, estava, na verdade, convidativa e bela.

Parecia interminavel o embarque. Por mais e mais pessoas que invadiam todas as embarcações, outras surgiam numa constante afluencia, verdadeiramente extraordinaria. Não exageramos dizendo que Aveiro se despovoou, juntando-se ainda os milhares de pessoas que acorreram dos outros concelhos do distrito e logares proximos, não referindo aquelas que seguiram por terra em dezenas de carros, automoveis e centenas de bicicletas.

Pena foi que o regresso não se organisasse doutra fórma, pois teriamos um cortejo, como nenhum, e como talvez jámais seja possivel realisar.

A partida

A' hora marcada para a partida, principiaram largando os barcos e era, então, deslumbrante o quadro, cheio de vida e de encanto, que se nos oferecia.

Centenas de bandeiras, guarnecendo as embarcações, agitavam-se; as musicas executavam hinos e córos de creanças entoavam a *Marselheza*, vibrando com terna doçura, que nos chegava á alma, as notas agudas da imortal composição!

O quadro era talvez mais que imponente: era inquestionavelmente comovedor!

Fóra das Piramides uma traineira rebocou a primeira *léva* de barcos, seguida por muitos outros movidos a gazolina, enquanto o resto das embarcações que não poderam partilhar daquele auxilio, seguiam á vara, numa morosidade enervante, que, infelizmente, os decididos esforços dos barqueiros não podiam modificar.

A chegada—Exercicios dos aviões—Manifestações

Desembarcada toda aquela incalculavel multidão, a comissão foi saudar o comandante do posto e mais oficiais, sendo nessa ocasião entregue áquele, em nome da *Sociedade Recreio Artistico*, um lindo ramo de flôres naturais, erguendo-se muitos vivas, com manifesto entusiasmo.

Grupos de creanças das nossas escolas cantaram a *Marselheza* e a *Portuguêsa*, sendo nessa ocasião pronunciada em francez, pelo professor Rodrigues Pepino uma brilhante alocução que muito penhorou toda a oficialidade.

Os aviões—tres—lançados á agua, fizeram, entre a admiração geral, vários exercicios sobre a ria, erguendo-se depois, magestosos e serenos, esvoaçando por largo tempo sobre a praia, vindo até á cidade, e pousando por fim, como grandes aves que, absolutamente seguras de si, descançassem de uma grande fadiga.

Quadro soberbo que entusiasmou a multidão, tão grandioso se lhe desenrolou o desconhecido espectaculo!

Os *hangares*, camarotes, refeitorios, aparelhos, tudo foi minuciosamente visitado e observado pela infinidade de curiosos que se não cançavam de vêr e perguntar.

Tanto os oficiais como as praças francêsas foram duma inexcedivel cortezia para com todos, não ocultando a sua satisfação que era manifestada por vivas a Portugal, a Aveiro, S. Jacinto.

O regresso

Não correspondeu á precisão da partida.

Se todos os barcos largassem juntos, trazidos pela traneira, teriamos tido um espectaculo unico na sua grandeza.

Durante o dia foram regressando aos poucos e assim, ao cair da tarde, quando se organisou a retirada geral, crescia em gente o que faltava em barcos.

O almoço

Cêrca das **14** horas teve principio o almoço que se realisou no Teatro Aveirense.

Na plateia foi montada a meza em fórma de M com 85 talheres, ficando no palco a orquestra, composta de 20 figuras que executou durante a refeição numerosas composições.

O Teatro estava lindamente engalanado com bandeiras de todas as nações aliadas e ricas colgaduras de sêda e damasco, entre florões de verdura, vasos com plantas, etc.

Presidiu o vice-almirante Almeida d'Eça, dando a direita a M.me Larrouy, á qual se seguiam o sr. governador civil; M.me Tavares da Silva; Mr. Pierrefeu, guarda marinha; M.me Gusmão Calheiros; Mr. Lucas, guarda marinha; M.elle Almeida de Eça, capitão do porto, etc.; e á esquerda M.me Rocha e Cunha; Mr. Larrouy, comandante da aviação maritima franceza; M.me Couceiro da Costa; Mr. Kerguennon, guarda marinha; M.me Rocha; dr. Juiz de Direito; comandante militar; capitão-tenente Tavares da Silva, etc.

Ao *champagne*, leu um magnifico discurso em francez o presidente do banquete, várias vezes interrompido por vivos aplausos da assistencia, que, no final, ergueu vivas e bateu palmas.

Responde-lhe numa formosa alocução, Mr. Larrouy, que, em frase muito brilhante e de superior elevação, se refere á luta tremenda que neste momento se trâva; á parte que nela toma não só a França como todos os aliados; ao esforço português; á historia inapagavel da sua epopeia maritima; á superioridade da raça latina e ao agradecimento profundo que lhe-ia na alma por tantas provas recebidas de estima e confraternisação.

Ao terminar o seu discurso, tão belo na fórma como explendido em doutrina, toda a meza se ergueu num aplauso delirante e merecido. Os vivas eram formidaveis e entusiasticos, as palmas ..identes e como que numa vertigem de justificado entusiasmo, toda a sala foi envolvida, agitando os lenços as senhoras, de vários camarotes, e todos, enfim, partilharam naquele momento do efeito das formosas palavras do orador.

Mr. Larrouy é, alêm dum oficial distinto, tendo já prestado relevantes serviços á sua Patria, um literato de valor, jornalista e, como se evidenciou, um orador tambem de incontestavel merecimento.

Profere poucas palavras o dr. Melo Freitas, seguindo se-lhe o Comandante Militar que, não se alongando tambem no seu brinde, tem, todavia, nas suas palavras eloquencia que muitas palmas coroam, indo abraça-lo entre ruidosos aplausos, Mr. Larrouy.

Este fala de novo e após as suas palavras tão eloquentes como patrioticas, outra manifestação se segue tão sincera, tão vivamente entusiastica que Mr. Larrouy, bastante comovido, ergue os braços e apertando as mãos agradece com esse gesto, para todos os lados.

O sr. Brito Guimarães faz a apologia das mulheres franceza e portuguêsa, fala da necessidade dos nossos sacrificios, bebendo pelo triunfo da Civilisação.

E' muito aplaudido, terminando a série de brindes o ilustre presidente que finalisa erguendo a sua taça pela vitória dos aliados.

A orquestra, que, no fim de todos os brindes, executava, alternadamente, a *Marselheza* e a *Portuguêsa*, rompeu então, entre vivo entusiasmo, com o hino português, o canto sublime desta Patria querida, desta Patria capaz dos maiores, dos mais tremendos sacrificios pela Justiça e pela Verdade.

O final das festas

A' noite um numeroso grupo de soldados de infanteria 24, com o respectivo terno de cornetas e tambores, ao qual se associou enorme multidão de populares, percorreu as ruas da cidade em *marche aux flambeaux*, sendo queimados no Rocio e durante o percurso, muitos foguetes e morteiros.

Nas varandas do edificio onde está instalado o *Club dos Galitos*, achavam se a presencear o desfile, a oficialidade franceza e numerosos socios, assim como no Centro Evolucionista, que estava iluminado profusamente.

A multidão estacionou em frente do Club e entre as notas vibrantes da *Marselheza*, teve logar uma imponente manifestação de simpatia que a presença dos ilustres oficiais francezes e do vice-almirante Almeida de Eça mais animou.

Feito silencio a muito custo, pronunciou Mr. Larrouy algumas palavras de inexequivel agradecimento por o seu governo, por os seus camaradas e por ele.

Um socio do Club recorda o esforço e o sacrificio feito por todos os soldados no campo da luta, não esquecendo as tropas portuguêsas que derramam com toda a galhardia e denodo o seu sangue generoso pelos campos da França.

Enquanto a multidão segue entre clamores de entusiasmo e acordes dos hinos francez e português, o Club oferece aos seus ilustres visitantes um delicado *copo de agua*, durante o qual se trocam brindes de amizade e confraternisação.

Não concordando em absoluto com todos os numeros do programa, como já dissémos, registâmos, todavia, com prazer, que as manifestações corresponderam ao fim desejado e que tanto a oficialidade franceza deve sentir-se a esta hora penhorada e grata, como a comissão e o povo aveirense satisfeitos pelo brilho com que foi levada a efeito a consagração do glorioso aniversario da tomada da Bastilha, acto primordial da grande Rêvolução franceza!

Viva a França!
Viva Portugal!
Viva a Republica!

A BOAS HORAS

O Directorio do partido democratico só agora se resolveu a irradiar das suas fileiras um cavalheiro de nome Campeão, o qual, como todos os *campeões* existentes no país, se havia entretido durante o predominio do sr. Afonso Costa, a hostilisar os nossos antigos correligionarios de Alemquer a quem repugnava acamaradar com similhante *adesivo*.

O presado coléga onde vimos a noticia diz que temos, pela certa, Directorio dissolvido e excomungado.

Sim, sim. Não fará a coisa por menos.

UNICOS!...

—═(*)═—

Sem comentarios, porque os deixamos ao leitor amigo, reproduzimos, para edificação das gentes, a seguinte informação que encontrâmos em vários jornais da capital.

Vai sem alteração duma virgula:

Na igreja da Encarnação os parlamentares catolicos mandaram rezar missa, sendo celebrante o sr. conego Martins Pontes, secretário particular do sr. cardeal patriarca.

Ao Evangelho, o sr. dr. Pontes fez junto ao altar mór onde celebrou a missa, uma alocução dizendo que aquela cerimonia era para invocar o auxilio de Deus aos parlamentares catolicos.

A convite do prior, sr. dr. Joaquim da Silva, tomaram logar em cadeiras na capela mór, para assistirem ao acto, os senadores srs. visconde de Coruche, dr. Castro Lopes e os deputados srs. conselheiro Luiz Ferreira, coronel Ferreira Viegas, dr. José Lobo d'Avila Lima, dr. Lino Neto, dr. Pinheiro Torres, dr. Antonio Maria Carneiro Pacheco, José Marques Pereira Barata, dr. José de Almeida Correia, dr. Fernando Pizarro de Sampaio e Melo, dr. Isidro dos Reis, dr. Alberto Diniz Fonseca, dr. Francisco Veloso, Constantino José dos Santos, etc., etc.

Além dos senadores e deputados assistiram os srs. conselheiro Fernando de Sousa, Zuzarte de Mendonça, Mario Martins, etc.

O altar mór estava guarnecido com plantas, ramos e flôres.

Films...

Chegando-lhe

Transcrevemos dum periodico:

. . . .

Contra esta abominavel situação que nos humilha e envergonha, bateremos os pés, com toda a força, numa ruidosa pateada.

Este não é de meias medidas: tanto se lhe dá que as ferragens estejam cáras como não.

Egoismo

De Coimbra dizem que se suicidou ha dias, atirando-se á vala que passa á Ponte da Cidreira, um pobre rapaz, de 26 anos, o qual, para remissão dos seus pecados, visto ser religioso, deixou dois tostões a S. Bento, dois tostões a S. José, uma véla de tostão ao Santissimo e cinco tostões ao Senhor dos Aflitos.

E nenhum destes santos valer ao tresloucado!

Dir-se-á que estavam á espera que puzésse em pratica o sinistro intento para lhe comerem as migalhas.

Não ha emenda

Os jornaes republicanos continúam a dar o triste espectaculo de apoucarem os correligionarios de ontem simplesmente porque se não encontram de acôrdo com a situação que cada um representa na politica, havendo-os que levam a sua má vontade, para lhe não chamarmos rancor, até ao extremo de lhes não reconhecerem virtude alguma.

Já fizemos salientar por mais duma vez os resultados que de similhante atitude pódem advir para a Republica se se continuar nesta febre de dizer mal de tudo e de todos, incompatibilisando com a nação as figuras mais representativas do novo regimen. Isso, porêm, foi agua que caíu no molhado visto cada vez ir mais ateada a luta de paixões nos diferentes grupos antagonicos.

Pois então andem lá com isso que nós... esperâmos.

ARQUIVANDO

Lêmos no *Jornal da Tarde* que deu no dia 12 a sua *valiosa* adesão ao Partido Nacional Republicano, o sr. dr. Elmano de Moraes da Cunha e Costa, a quem os correligionarios da Covilhã escolheram para os chefiar.

Trata-se, como se vê, dum debute auspecioso e portanto digno de registo.

DR. MARQUES DA COSTA

A gosar algum tempo de licença, encontra-se em Portugal, tendo vindo já a Aveiro, onde viveu muitos anos com sua familia, o nosso presado amigo dr. Antonio Maria da Cunha Marques da Costa, capitão medico de cavalaria ao serviço do C. E. P. e figura de destaque no seio do velho partido republicano que ele serviu com nobrêsa, dedicação e patriotismo.

O *Democrata* congratulando-se com a sua presença nesta terra, sauda-o.

A reconciliação

A folha oficial publicou no dia 10 o seguinte decreto:

O Govêrno da Republica Portuguêsa decretou e eu promulgo para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — E' restabelecida nos termos e condições do decreto com força de lei de 26 de maio de 1911 e respectivas tabelas, a Legação de Portugal, junto do Vaticano.

Art. 2.º — Fica revogada a legislação em contrário.

Chama-se a isto uma reconciliação... em duas palhetadas...

O CONGRESSO

Na segunda-feira desta semana têve logar a abertura do Congresso, de cuja sessão resultou apenas a eleição das Comissões de verificação de poderes.

Na câmara dos deputados responderam á chamada 109 eleitos e na dos senadores 46.

Por proposta do sr. Egas Moniz é convidado a presidir o coronel Eduardo Augusto de Almeida que convida para secretários os srs. Féria Teotonio e Botelho Moniz.

Procede-se em seguida á votação para a eleição das três comissões de verificação de poderes; sendo depois proclamado o respectivo resultado ficou marcada para hoje a nova sessão.

No senado presidiu o sr. Forbes Bessa que declarou avisar pelo *Diario do Govêrno* a data para a nova reunião.

Não compareceram os Secretários de Estado.

Transcrição

O nosso coléga *Correio da Feira* deu-nos a honra de transportar para as suas colunas o artigo do estimavel colaborador deste jornal, Humberto Bega, intitulado — *Os alemães... hão-de vencer.*

Agradecemos.

BANQUÊTE

—═(*)═—

Na passada segunda-feira realisou-se no *Hotel Aveirense* um banquête oferecido pela oficialidade franceza de aviação maritima á comissão promotora das manifestações comemorativas do 14 de Julho, assim como ás colectividades que nelas se fizeram representar, autoridades e magistrados, num total de 25 convivas.

Estiveram presentes M.mes Larrouy, Rocha e Cunha, Couceiro da Costa, Gusmão Calheiros, Tavares da Silva, M.elle Almeida Eça, M.rs Larrouy, Kerguennon, Pierrefeu, Lucas e os srs. governador civil, Capitão do Porto, Juiz de Direito, Comandante militar, vice-almirante Almeida d'Eça, dr. Brito Guimarães, capitão-tenente Tavares da Silva, dr. Lourenço Peixinho e ainda outras pessoas, cujos nomes não nos ocorrem.

Ao *champagne* brindou M. Larrouy, que proferiu um discurso, no qual mais uma vez evidenciou os seus vastos recursos de orador e ainda o minucioso conhecimento da historia.

Disse que dois povos latinos, um no oriente e outro no ocidente—Grecia e Portugal—tinham sido as patrias dos grandes cantores e dos grandes marinheiros. Uma tinha tido o seu Horacio e a outra Camões, cantando a sua epopeia em estrofes de oiro. Ambos navegadores audazes, escrevendo imorredouras paginas de denodo e de valentia na historia da humanidade, ambos agora se empenham na mesma luta contra a barbarie, contra o despotismo. Avaliou a enormidade do sacrificio feito por todos nós, portuguêses, na partilha da luta e divagou sobre o assunto com notavel proficiencia, falando largo tempo de fórma a prender agradavelmente a assistencia.

A's enternecidas saudações e penhorantes palavras de agradecimento e confraternisação com que M. Larrouy terminou a sua brilhante oração, respondeu o vice-almirante snr. Almeida d'Eça em palavras repassadas de sentimento e de afecto que os restantes convivas sublinharam com vivas e prolongados aplausos.

O banquête terminou perto da uma hora da madrugada do dia seguinte.

Manifesto

Os operarios chapeleiros de S. João da Madeira, que ha pouco estivéram em *grêve*, dirigiram ao povo da sua terra e ao publico em geral, um manifesto em que consignam o seu reconhecimento pelo apoio moral e material que receberam enquanto durou o conflito a que se viram coagidos.

Precede-o uma sucinta exposição da vida do operario, tão eloquente como verdadeira, e pela qual se póde bem aquilatar da razão que os levou a pedirem aumento de salario.

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Ala*.

Notas mundanas

Faz depois de ámanhã anos a interessante filha mais velha do nosso querido amigo e considerado clinico, sr. dr. Abilio Marques, que, na Costa de Valado, onde reside, terá, por certo, ensejo de receber os parabens dos seus mais intimos amigos a quem interessa a felicidade da inteligente creança, que tanto enche de alegria e vivacidade o seu antigo lar.

Nós antecipamos-lhos, fazendo votos por que o futuro da Maria das Dôres se antolhe das maiores venturas.

— Tambem no domingo passou o primeiro aniversario natalicio do pequenino Rui, filho mais novo de outro querido amigo nosso, Francisco Vieira da Costa e de sua virtuosa esposa, snr.ª D. Violêta Costa.

Felicitando os progenitores do inocentinho—que o Destino o guie de modo que a vida lhe decorra dtiosa, afortunada.

— Encontra-se no Gerez, para onde partiu a semana passada, o sr. Armando Castela, antigo republicano d'Agueda.

— A fazer a sua habitual cura de aguas tambem seguiu para as mesmas termas o antigo industrial, sr. José Almeida dos Reis.

— Com sua esposa, está na Curia, o acreditado negociante da nossa praça, sr. Manuel Maria Moreira.

— Pela sua recente promoção a juiz da Relação de Coimbra, felicitâmos o sr. dr. Luiz Pereira do Vale Junior, nosso ilustre conterraneo e amigo.

— Tem estado no seu palacete desta cidade o arcebispo de Mitilene, snr. D. João de Lima Vidal.

— Para Vidago devia ter partido ontem o sr. Francisco Vieira da Costa e para Caldelas a snr.ª D. Candida de Carvalho Peixinho, esposa do snr. Jeronimo Simões Peixinho.

— Em comissão de serviço partiu para Santo Antão (Cabo Verde), o alferes de cavalaria snr. Alexandre dos Prazeres Rodrigues.

Bôa viagem.

—Esteve no domingo em Aveiro o nosso bom amigo e distinto clinico em Oliveira de Azemeis, sr. dr. José Lopes de Oliveira.

— Tem estado gràvemente enfermo na Mealhada o distinto aluno da Universidade de Coimbra, sr. Pompeu de Mélo Cardoso.

Rapidas melhoras lhe desejâmos.

O AÇUCAR

Continuamos privados da posse de um dos géneros de primeira necessidade e que tão gràves perturbações está causando nos lares domesticos aos quaes o açucar é absolutamente indispensavel. Apezar de tantas promessas e do que sobre o assunto todos os dias lêmos, não ha noticia nem esperança de que seja fornecida qualquer porção para a cidade.

Da Comissão Administrativa, nem do Govêrno Civil, não é fornecida ao público, por qualquer meio, a mais insignificante informação, mais que não seja senão para fortificar a esperança que — vae para dois mezes— todos que sofrem, em especial, alimentam na dôce prespectiva de poderem possuir o que tanto necessario se lhes torna.

A este respeito ousamos perguntar o que se tem tentado conseguir e o que ha a esperar dessas tentativas.

JANTAR

A delegação, nesta cidade, da acreditada companhia de seguros *Atlantica*, representada, como se sabe, pelos srs. Salgueiro, & Filhos, ofereceu no ultimo domingo um jantar a todos os seus agentes neste districto, na totalidade de 66 talheres. A festa, que correu animada e interessante, têve logar á margem da nossa ria, na explanada junto ao palheiro do Manuel da Avó, comparecendo ali depois do seu inicio o director da Companhia, sr. Jaime Souza, que foi recebido entre aclamações de entusiasmo e simpatía.

Abriu a serie de brindes o sr. Livio Salgueiro, como um dos delegados da companhia, seguindo-se no uso da palavra outros cavalheiros como os srs. João Pinho Brandão, David Francisco de Oliveira, Joaquim Moreira da Costa Junior, acabando por discursar entre geraes aplausos o sr. Jaime Souza, que brindou pelas prosperidades da Companhia e de todos os cooperadores presentes.

Foi uma festa de verdadeira confraternisação á altura dos seus organisadores, deixando em todos agradavel impressão e saudosa lembrança.

Salinas

Deve ser este ano abundante a produção de sal na ria de Aveiro, tão propicio tem corrido o tempo aos trabalhos marnotaes.

O aspecto do vasto estuario, coberto de monticulos, é surpreendente, não se cançando os que pela vez primeira visitam a cidade, de admirar o enorme rincão que constitue a maior riquêsa de toda a região da beira-mar.

"CANTARES„

Subordinado ao titulo recebemos do sr. Ernesto Belo Redondo um pequeno livro com preciosas quadras escritas para o album de *alguem*, algumas de composição inspirada e grande relêvo literario.

O *Democrata* agradece.

NECROLOGIA

Dr. José de Oliveira Castel-Branco

Quando os nossos leitores conheciam da perigosa doença do malogrado professor do liceu desta cidade, o dr. José de Oliveira Castel-Branco Moniz Barreto, pelas poucas linhas que a esse respeito escrevemos no ultimo numero deste jornal, extinguira-se já a sua existencia apezar de todos os exforços empregados para que ela fôsse arrancada ás garras aduncas e impiedosas da morte!

Ha pouco ainda vivendo entre a familia aveirense, o dr. Castel-Branco, pelas suas qualidades de caracter e de coração, impôz-se desde a sua chegada, sendo, sem duvida, uma individualidade que distintamente marcou entre o professorado e a sociedade em geral.

A sua inteligencia era tão bela como a sua alma e a sua vasta cultura intelectual permitia-lhe discorrer com seguro criterio e notavel superioridade sobre qualquer assunto.

A lucidez do seu espirito aliada a uma fina educação e a um trato lhano e fidalgo; o intenso gráu de cultura que possuia e o aprumo da sua individualidade, sempre correcta e cortez, davam-lhe, tivemos ocasião de o observar, um valor excepcional entre o corpo docente do liceu, facilmente conquistado pelos seus indiscutiveis merecimentos e saber.

Os discipulos adoravam-no.

Tocado, porém, pela fatalidade, poucas horas sobreviveu aos efeitos mortiferos dum carbunculo, que o matou na plenitude da vida, tão estupida e barbaramente, que a dôr pela sua perda, trasbordando do coração de sua familia querida, atingiu o de quantos pódem avaliar a dureza cruel do acontecimento e o valor da perda irremediavel da sua vida.

O dr. Castel Branco nasceu em Lobão, concelho de Tondela, a 13 de Outubro de 1886.

Filho de D. Mariana F. Castel-Branco M. Barreto e de João Raimundo de Oliveira Neves, já falecido, era formado em filosofia pela Universidade de Coimbra e tinha o 4.º ano do curso superior de Letras, o que tudo fez com distinção.

Em 1912 entrou para o magisterio secundario, tendo sido professor em Coimbra e nos liceus Camões e Maria Pia, em Lisboa, vindo deste ultimo, por permuta, para o desta cidade.

Muito apaixonado pelos estudos de geografia, trazia entre-mãos um interessantissimo trabalho ácêrca da nossa ria.

Morto ás 2,45 da manhã do dia 12, foi cêrca das 10 horas transportado da casa da sua residencia para a igreja da Misericordia, donde á tarde se organisou o funeral.

Nele tomaram parte os asilados de ambas as secções, alunos e alunas de todas as escolas da cidade, alunos da Escola Normal, academicos do liceu em elevado numero, professorado primario, Normal e secundario e ainda muitas outras pessoas que quizeram prestar ao inditoso professor esse preito a que tinha jus.

O feretro era coberto pela bandeira da Academia.

Grande quantidade de corôas foram conduzidas, contendo todas sentidissimas frases de saudade e de homenagem. Entre elas lembra-nos ter visto as de sua esposa, mãe e filho, colégas, alunos da 3.ª, 5.ª e 7.ª classes do liceu, do pessoal menor do mesmo, do *Club Mario Duarte*, etc., etc.

Formaram-se diversos turnos e, junto á sepultura, pronunciou um eloquente discurso o colléga do extinto, sr. Agostinho de Sousa.

Na ausencia, por doença, do ilustre Reitor do Liceu, conduziu a chave do feretro o professor sr. Barjona de Freitas.

Poucas vezes a cidade tem sido tão dolorosamente alarmada por um facto desta ordem.

E' que, em verdade, ele foi de um imprevisto e duma dureza tal, que abalou todos os corações.

A fatalidade não se contentou arrebatando a sua vitima: cobriu com as pezadas crepes da viuvez uma pobre senhora para quem a vida, tão inesperadamente apavorada, era um sonho de felicidade e de ventura.

O dr. Castel-Branco, apaixonado marido, era um pae para quem, o seu Josésito, unico filho havido, representava todo o seu encanto, todo o seu disvelo.

O *Democrata*, associa-se á dôr profunda que neste momento esmaga o coração da joven viuva, sr.ª D. Pepa de Barreiros Arrobas Vieira Castel-Branco, assim como o da mãe extremosa, e com intensa amargura lamenta a desgraça irreparavel que a ambas acaba de ferir.

* * *

Em Coimbra, onde residia, finou-se tambem a esposa do sr. Firmino Paes, empregado na Direcção das Obras Publicas, e, como ela, nosso conterraneo.

FESTAS SALETINAS

Temos á vista o programa dos grandiosos festejos que vão ter logar nos dias 10, 11 e 12 de agosto em Oliveira de Azemeis e que constam de concertos musicaes pelas reputadas bandas de infanteria 18, do Porto, de S. Tiago de Riba Ul e do Pinheiro da Bemposta, deslumbrante iluminação á moda do Minho e a acetilene, fogo do ar confeccionado pelos mais afamados pirotecnicos do distrito, magestosa procissão, danças e descantes populares, etc., etc.

A montanha de La-Salette, que a Comissão Patriotica Oliveirense transformou num maravilhoso e aprazivel parque, sem rival no distrito, donde se disfrutam deslumbrantes paisagens, vistas maravilhosas, com a sua gruta pitoresca e grande lago, oferecerá nesses dias um aspecto luzido, deslumbrante, aos forasteiros visto ser lá, nesse pitoresco monte, que as festas atingirão maior vulto, desenvolvendo-se em toda a sua plenitude.

A companhia do Caminho de Ferro do Vale do Vouga, estabelecerá, como de costume, um serviço especial de combois o que, sem duvida, hade contribuir para aumentar o numero de visitantes que a encantadora vila espera receber.

DESPEDIDA

Alexandre dos Prazeres Rodrigues, alferes de cavalaria e comandante da Policia Rural de Cabo Verde, tendo recebido inesperadamente ordem para embarque e não podendo, portanto, despedir-se das pessoas das suas relações, vem fazê-lo por este meio e oferece os seus serviços em Santo Antão.

SOLIPEDES

Realizou-se no domingo a anunciada revista dos solipedes e, segundo o nosso informador, apenas faltou um por ter passado á categoria das cavalgaduras.

Pertence á freguezia de Esgueira.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 17

Já tivemos ocasião de abraçar, após a sua vinda do *front*, o nosso presado amigo sr. José Rodrigues Ferreira, que aqui chegou acompanhado de sua esposa para descançar das fadigas a que por lá foi obrigado.

Congratulâmo-nos com o feliz regresso do brioso militar.

= De visita ao encarregado da estação telegrafo-postal de aqui, sr. Ernesto Maia, vieram no domingo á Costa os seus antigos companheiros de Africa, srs. Augusto Vieira Carneiro e Matias Pinto da Fonseca, majores reformados.

= Afim de assistirem aos festejos, que se realisaram em Aveiro, comemorativos do 14 de Julho, foram tanto de esta localidade como da Oliveirinha, Quintans, Povoa, Mamodeiro e Requeixo bastantes pessoas, pois deu-se a circunstancia de ir lá dançar um grupo pertencente á freguezia, que por sinal foi muito aplaudido.

= Continúa guardando o leito, gràvemente enferma, a esposa do sr. João Ferreira dos Santos, das Quintans.

= Com sua dedicada esposa, mãe, irmã, filhos e sogra vimos hoje cá, pela segunda vez depois do seu regresso da Africa, o estimavel aveirense sr. Francisco Vieira da Costa.

Estiveram na Quinta do Sino de visita á familia do director deste jornal que entre nós se encontra a passar a estação calmosa e pelo que ouvimos, retiraram com agradaveis impressões do sitio, que é realmente um dos melhores da Costa.

=O dia hoje apareceu nublado, caindo pela manhã alguns pingos de agua que mal abateram o pó da estrada.

A maior parte dos milhos consideram-se perdidos exatamente por lhes não ter chovido, só se salvando os beneficiados com as regas dos seus proprietarios.

Se não havemos de ter apreensões.

= Ainda que em pequena escala, a *grippe espanhola* já tem entrado em algumas casas, apresentando-se, porêm, com caracter benigno.

C.

Esgueira, 16

Nos dias 27, 28 e 29 do corrente, realizam-se no logar de Taboeira, pertencente a esta freguezia, grandes festas em honra de Santa Maria Madalena.

Eis o programa:

Dias 25 e 26 girandolas de foguetes pela manhã, ao meio dia e á noite, anunciarão a festa.

Dia 27—A's 6 horas, as filarmonicas de Canelas e Angeja percorrerão as ruas do logar. A's 22 horas subirão aos respectivos coretos, onde executarão até ás 2 horas da madrugada as melhores peças dos seus reportorios.

Haverá iluminações deslumbrantes e fogo de artificio confecionado pelo afamado pirotecnico Manuel Corrêa Alves.

Tambem haverá descantes e muitos outros atractivos.

No dia 28—A's 10 horas da manhã, missa soléne a grande instrumental, finda a qual sairá uma imponente procissão que percorrerá as ruas do costume.

Ao Evangelho subirá ao pulpito o distinto orador sagrado, revd.º Albino Valente de Matos.

A capéla achar-se-ha vistosamente ornamentada.

Durante a tarde tocará no seu coreto, até ás 21 horas, a banda de Angeja.

Dia 29 — A's 6 da manhã, missa e sermão pelo revd.º paroco de Barrô, entrega do ramo e visita aos mordomos.

C.

Juizo de Direito da Comarca de Aveiro

Éditos de 40 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

POR este Juizo de Direito, escrivão Marques, segue seus termos uma acção de divorcio que Maria Dias Ribeiro, domestica, residente em Requeixo, desta comarca, move, com o beneficio da assistencia judiciaria, contra seu marido Fernando Sequeira Pinto, sapateiro, ausente em parte incerta do Brazil, com o fundamento do n.º 6.º do artigo 4 do Decreto de 3 de Novembro de 1910; por isso correm éditos de 40 dias a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando aquele réu para, na 2.ª audiencia deste juizo posterior ao termo dos éditos, vir acusar a citação, seguindo os mais termos da acção.

As audiencias neste Juizo fazem-se na sala do Tribunal Judicial, sito á Praça da Republica, desta cidade, pelas 11 horas de todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, ou nos dias imediatos, sendo aqueles feriados.

Aveiro, 6 de Julho de 1918.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira Zagalo

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

Juizo de Direito da Comarca de Aveiro

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

POR este Juizo e cartorio do escrivão do 4.º oficio—Flamengo—nos autos de execução por custas e sêlos que o Magistrado do Ministerio Publico, nesta comarca, move contra Samuel Fernandes da Silva, divorciado, jornaleiro, residente na freguesia de Eixo, desta comarca, vai á praça no dia 4 de agosto proximo futuro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima da sua avaliação, que é o preço porque vai á praça, o seguinte, penhorado ao executado:

Metade, ou o direito que o executado tem á metade, de uma morada de casas terreas e pertenças, sita na Lavoura do Agro, limite de Eixo, no valor de 75$00.

Todas as despêsas da praça serão por conta do arrematante, e a contribuição de registo por titulo oneroso será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaesquer crédores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 10 de Julho de 1918.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Pereira Zagalo

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

Juizo de Direito da comarca de Aveiro

Éditos de 30 dias

(1.ª PUBDICAÇÃO)

POR o Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do 4.º oficio — Flamengo—correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, citando a ré Maria Augusta Pereira, divorciada, domestica, ausente em parte incerta de Lisboa, para no praso de dez dias posterior aos éditos pagar no referido cartorio a quantia de setenta e cinco escudos noventa e sete centavos e quatro decimos, importancia das custas e sêlos em divida ao Juizo, em que a mesma ré foi condenada na acção de divorcio litigioso que lhe moveu o ex-marido João Menicio Junior, tambem conhecido por João Menicio Troia Junior, maritimo, residente em Ilhavo, ou dentro do mesmo praso nomear á penhora bens suficientes para esse pagamento e das custas e sêlos acrescidos, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao exequente, o Magistrado do Ministério Público nesta comarca, e a execução proseguir nos seus regulares termos até final, para os quaes fica tambem citada.

Aveiro, 13 de Julho de 1918.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Pereira Zagalo

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo